

ENSINANDO A NÓS MESMOS

HINO INICIAL: 17

HINO FINAL: 326

INTRODUÇÃO:

Rom. 2:21-24.

“Tu, pois, que ensinas a outrem não te ensinas a ti mesmo?”

Quando falamos em ensino, nos vem à mente, uma sala de aula cheia de alunos e o professor à frente expondo o conteúdo planejado para aquele dia; ou, imaginamos uma mãe ou um pai, assentado junto ao filho, ensinando a tarefa de casa, tirando suas dúvidas, ou ajudando-o a resolver alguns problemas de matemática ou outra disciplina qualquer. Achamos que por ser adultos já sabemos tudo e que as crianças é que precisam aprender. Esquecemos muitas vezes, que não se ensina apenas verbalizando, mas o fazemos de forma direta através de nossa maneira de ser e viver. Somos observados constantemente por nossos filhos, nossos alunos e todos aqueles que mantemos contato.

II Cor. 3:2 “Vós sois nossa carta..., conhecida e lida por todos os homens”.

A missão de ensinar nos coloca numa situação bastante delicada, a de viver o que ensinamos, principalmente quando se trata do ensinamento espiritual. Existe uma luta em cada um de nós para

seguirmos um padrão de vida coerente com o que pregamos. O apóstolo Paulo escrevendo sobre a luta que travava consigo mesmo nos diz: I Cor. 9:27.

Quando falamos aos nossos filhos, não façais isto ou aquilo e fazemos o contrário, estamos sendo incoerentes conosco mesmo. O fazer é mais importante do que o falar.

“Aquilo que fazes fala tão alto que o que dizes não posso ouvir”.

Nossa conduta é mais importante do que nossas palavras. Era desejo do apóstolo Paulo que Tito se tornasse um padrão entre os jovens de sua época. **(Tito 2:7 e 8).**

Deus deseja que nos tornemos padrão de boas obras, no ensino, na reverência e na linguagem.

Escrevendo sobre o legado dos pais aos filhos, Ellen G. White nos diz: “Pais, se deixais de dar aos filhos a educação que Deus tornou vosso dever dar-lhes, tanto por preceito como, por exemplo, tereis de responder a vosso Deus pelos resultados. Estes resultados não serão confinados meramente a vossos filhos, mas alcançarão gerações. Assim como um cardo que se permite crescer no campo produz uma colheita segundo a sua espécie, os pecados resultantes de vossa negligência operarão a ruína de todos que estiverem em sua esfera de influência”. (Orientação da Criança pág. 563-564).

“Pais e mães podem estudar o próprio caráter nos filhos. Podem muitas vezes ler humilhantes lições ao verem suas próprias

imperfeições reproduzidas nos filhos e filhas”. (O Lar Adventista pág. 172 e 173).

Nossa conduta exercerá grande influência sobre nossos filhos.

“A conduta é um espelho no qual todos exibem a sua imagem”.
Johann Wolfgang Von.

Que tipo de imagem está você pai e mãe passando aos vossos filhos?

Quando Deus chamou Abraão para liderar o seu povo lhe fez uma promessa e um importante pedido: **“Sê tu uma benção”.** **(Gênesis 12:2).**

Os filhos se espelham nos seus genitores fazendo deles um modelo de vida.

Ensinar com o exemplo é mais importante do que por palavras.

Educar é mais do que escolher uma boa escola para nossos filhos, é ser acima de tudo, um pai e uma mãe exemplar.

Nós só conseguiremos isto quando Cristo estiver se tornado o nosso modelo de vida.

“A esfera de atividade da mãe pode ser humilde; mas sua influência, unida à do pai, é tão duradoura como a eternidade. Depois de Deus, o poder da mãe para o bem é a maior força conhecida na Terra”.

“Quando sua influência atua no sentido da verdade, da virtude, quando ela é guiada pela divina sabedoria, que poder para Cristo

será a sua vida! Sua influência atravessará o tempo alcançando a eternidade”. **(O Lar Adventista pág. 240).**

Nossa influência vai além de nossa percepção.

Carta do filho que saiu de casa.

Papai,

Há muito tempo perdi o contato com você e nossa família. Sei que o silêncio tem causado muita dor a todos. Sinto saudades, mas ao mesmo tempo lembro-me da forma rude e grosseira com que éramos tratados em casa.

Me cansei de tanta hipocrisia. Na igreja você era outra pessoa. Sempre bem vestido, participativo; tratava bem os irmãos. Conhecia muito bem as doutrinas da igreja e até fazia trabalho missionário.

Lembro-me de que ao chegar em casa a cada sábado, ao sentar-se à mesa, muitas vezes você usava parte do tempo para criticar o irmão A, a irmã B e até mesmo o pastor pelos sermões que ele pregava.

As doutrinas que você conhecia tão bem, nem sempre eram seguidas em casa. Lembra-se daquele domingo quando vários de seus amigos foram nos visitar para comemorar o seu aniversário? Você pediu para que mamãe comprasse vinho e alguns alimentos que não eram próprios para os Adventistas, alegando que eles não eram da mesma fé e ficaria feio para nossa família não recebê-los bem. Até a música daquele dia foi outra que não era permitido para nossa família.

Ser Adventista assim, papai, é preferível não ser.

Sei que não fiz a melhor escolha e até penso um dia em voltar, mas preciso saber se você mudou. Por enquanto não esperem por mim.

Seu filho.

A incoerência dos pais pode refletir no comportamento e nas decisões dos filhos. Muitos não falam por respeito ou medo, mas os exemplos negativos podem fazer a diferença nas escolhas que nossos filhos farão no futuro, principalmente em relação a permanecerem ou não na igreja.

Deus nos chamou para sermos luzes para outrem e é nosso dever exercer influência positiva na vida de outras pessoas.

Conclusão:

Que Deus nos faça compreender de que na escola da vida, nem tão pouco na escola do céu, nunca nos diplomaremos. Precisamos continuar aprendendo a cada dia, até mesmo com nossos filhos e alunos. E que nos conscientizemos de que precisamos ensinar a nós mesmos a ser melhores pais e mães e que nosso exemplo seja uma benção na vida de nossos filhos.

“Recompensará, afinal às mães que tornarem a formação de caráter dos filhos a sua primeira e mais alta consideração, a fim de que os espinhos não se enraízem e produzam abundante messe”.

Orient. Da Criança pag. 563, Pen. Parágrafo